

TRABALHANDO A MOTIVAÇÃO NOS ALUNOS DE LÍNGUA INGLESA

Leonardo Elizeu Alves

Pós-graduado em Práticas Pedagógicas para Professores do Ensino Superior (Faculdades Cathedral – Boa Vista-RR) Graduado em Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Língua Inglesa e professor efetivo de Língua Inglesa do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Roraima – UFRR. E-mail: leonanne22@yahoo.es. Celular: (95) 8113-7426.

Roseli Bernardo Silva dos Santos

Mestre em Ciências da Educação Superior, Especialista em Metodologia do Ensino Superior, Graduada em Geografia e Ciências Sociais, Professora do Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima – CEFET, na área de Ciências Humanas e Sociais. E-mail: roslicefet@bol.com.br.

RESUMO

A motivação tem sido uma ferramenta importante para o desenvolvimento dos estudantes, considerando que sem ela, não há sucesso em qualquer área de conhecimento. Esse artigo mostra a grande importância que tem a motivação, assim como a sua relevância na vida dos aprendizes de língua inglesa. Ele também apresenta alguns pontos de vista interessantes expressados por alguns autores também preocupados com a mesma questão. É importante destacar que a motivação não é a única ferramenta de sucesso dos alunos, e que há mais elementos responsáveis para o progresso e o encorajamento destes, tais como as questões afetivas de atitude, dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE

Motivação. Ensino da Língua Inglesa. Estudante.

ABSTRACT

Motivation has been an important tool for the students' development, considering that without it there is no success in any field. This paper shows how important is motivation for the English language students as well as its relevance. It also presents some interesting points of views stated out by other authors also concerned about this same issue. It is important to highlight that motivation is not the only tool for the learners' success, and that there are more elements responsible for the progress and the students' encouragement such as: affective, attitude matters between others.

KEYWORDS

Motivation in English. Teaching. Students. Language.

O ENSINO MOTIVADOR COMO ESTRATÉGIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

No âmbito da aprendizagem de idiomas ou de qualquer outra área, percebe-se que os aspectos mais importantes para o desempenho cognitivo parte das interações sócio-culturais que incentivam os alunos a adquirir novos conhecimentos. Nesta perspectiva, a motivação é considerada elemento norteador para introspecção do conhecimento, pois esta é uma construtora que gera motivos para aprender. Sem a mesma é impossível realizar tarefas, é o que impulsiona o indivíduo a agir para alcançar certos objetivos e metas.

Pode-se tomar como exemplo uma criança que começa a estudar inglês em uma escola bem conceituada e não permanece por falta de motivação. Só aos dezessete anos, decide estudar novamente em outra escola. Esta, do ponto de vista pedagógico, apresenta uma metodologia de comunicação baseada na conversação do dia-a-dia americano. Neste sentido percebe-se que a aprendizagem flui de forma dinâmica, através das quatro habilidades da língua: ouvir, falar, escrever e ler.

A construção do conhecimento em sala de aula depende de instrumentos teóricos e práticos que propiciem uma aprendizagem significativa, durante seu desenrolar didático-pedagógico; a motivação é um dos elementos-chave para o progresso do andamento da construção do conhecimento, considerando que sem ela não há inquietude ou desejo de realizar algo em qualquer aspecto da vida.

Na concepção de Freire (1982), a construção do conhecimento dá-se principalmente através da decodificação e interpretação da leitura, tendo como princípio a realidade concreta em que os sujeitos estão inseridos. Partindo deste princípio, a decodificação e a interpretação da língua inglesa tornam-se significativas e motivadoras quando elas estabelecem uma relação-conexão com o meio.

O emprego de uma metodologia de ensino que relaciona ou associa o cotidiano de um país estrangeiro com o país de origem do aprendiz torna-se significativa quando elementos didáticos contribuem para a maior internalização de conhecimentos conceituais, atitudinais e procedimentais entre os idiomas das nações estudadas. No contexto brasileiro, quando é possível fazer uma conexão com um determinado país de língua inglesa, utilizando-se de elementos já conhecidos culturalmente no Brasil, há uma busca para conhecer o desconhecido, expressado por meio de códigos lingüísticos de outra cultura.

Quando há desistência do aprendiz, questiona-se sobre o papel da escola de inglês e as práticas pedagógicas que se concebem dentro de uma concepção tradicional que é criticada por Freire no que se refere à aprendizagem, onde o edu-

cando é considerado mero depósito de conteúdo, sem o ato da dialogicidade, que o torna participativo e interativo no processo da construção de conhecimento.

A motivação torna-se elemento necessário para aquisição da língua inglesa, então, aproveitar os conhecimentos prévios, os instrumentos e os signos lingüísticos do mundo que cerca o educando, proporciona um elevado grau de compreensão sobre o contexto, permitindo assim que o indivíduo interaja e transforme a sua realidade. Quando não há motivação, torna-se impossível a internalização de conhecimentos para que os mesmos possam partilhar esses conhecimentos. Sabe-se que a motivação é parte essencial no aprendizado e estímulo de qualquer aluno. Oxford (1994) em seu artigo afirma que:

[...] motivação é considerada por muitos um dos principais fatores de sucesso no desenvolvimento de uma segunda língua ou língua estrangeira [...]. Portanto, a motivação é exatamente importante para o aprendizado de algumas línguas, e é crucial entender quais são as motivações dos nossos alunos.

Na visão de Gardner (1995), que conduziu alguns trabalhos acerca da motivação, uma das coisas que contribui para a motivação do aluno são quatro diferenças individuais que são as variáveis de inteligência, aptidão para línguas, motivação e ansiedade situacional. A aptidão para línguas é um fator para a motivação porque quando o indivíduo nota que está aprendendo, então ele se motiva, e sua auto-estima se impulsionará ainda mais diante da situação vivenciada.

As condições de ansiedade situacionais podem ser outro fator motivador para o principiante, pois tem necessidade de aprender a língua para o seu âmbito profissional. Por exemplo: quando uma pessoa trabalha em uma empresa de exportação em que precisa estar em contato com estrangeiros na maior parte da jornada de trabalho, há uma necessidade de trocas para compreender o uso dos signos lingüísticos. Nesse caso, o que se percebe é uma motivação instrumental. Nesta perspectiva, o indivíduo vê-se obrigado a aprender o inglês para se comunicar melhor em sua empresa, daí vem a questão da ansiedade situacional enfatizada por Williams, (2005) que pode ser vista de um lado positivo, porque o indivíduo pode aprender, e de um lado negativo, pois ele pode se sentir forçado a aprender uma coisa que, muitas vezes, não se identifica e não quer de fato. Ninguém pode executar bem um trabalho sem estar motivado. A motivação é a chave do sucesso de qualquer profissional e aluno.

Na sociedade contemporânea, o professor é visto como um mediador e motivador. Harmer (apud Oxford, 1990:10) ressalta que “tradicionalmente os

professores são vistos como figuras autoritárias, identificadas com papéis de pais, instrutor, diretor, gerente, juiz, líder, avaliador, controlador, e até médico que deve curar a ignorância dos alunos”. Esta visão está consolidada nos princípios da escola liberal-tradicional, conservadora e não diretiva. Dessa forma ficava difícil motivar os alunos. Mas adiante Harmer (op.cit) afirma que:

O professor instrui [...] outros, contudo, adota suas novas funções como facilitador, auxiliador, guia, consultor, conselheiro, coordenador, pessoa geradora de idéias, diagnosticador e co-comunicador. As novas capacidades de aprendizado também incluem identificar as estratégias de aprendizado dos alunos, conduzir treinamentos em estratégias de aprendizado, e ajudar os aprendizes e se tornarem mais independentes.

Ajudar os alunos a criarem estratégias de aprendizado para facilitar a aquisição da língua inglesa é parte da motivação e do incentivo. A motivação com intuito de promover habilidades no uso da organização das idéias articuladas através da fala e da escrita, não se constitui de forma coercitiva, imposta com o propósito de dominar os sujeitos, pois trata-se da ascensão de aprendizado no educando, sem que haja a dependência total do professor, impossibilitando a emancipação para transformar a realidade de criar e recriar, interagindo com o meio social.

É interessante discutir que um dos grandes desafios de ensinar idiomas não é só ensinar pura gramática ou conversação, mas trabalhar o lado afetivo do aluno; em palavras mais simples, é fazer o aluno gostar da língua, criando, inovando, tornando-a todas as aulas a novidade do momento, uma coisa nova e prazerosa de fazer. Huitt (2001), em sua Relação entre motivação e emoção, estabelece vários pontos em que se divide a necessidade da motivação, dentre eles está o lado afetivo:

- Aumentar o sentimento positivo do aluno;
- Diminuir o sentimento negativo do aluno;
- Aumentar a segurança e diminuir as ameaças da auto-estima do aluno;
- Manter o nível de otimismo e entusiasmo.

Sabe-se que o aluno ao se dirigir à escola logo pensa: Qual será a novidade de hoje? Por este motivo, o professor deve estar preparado para motivar seus alunos a todo instante, desde a preparação de suas aulas até o seu lado afetivo e psicológico. Esse seria o primeiro passo para a motivação do seu aluno. A língua inglesa para muitos parece exótica, quando esta não é pertencente ao mesmo

tronco lingüístico; daí percebe-se mais um desafio para o professor a motivação dos alunos.

O aluno motivado é aquele que dá resultado mais cedo ou mais tarde; o desmotivado corre o risco de nunca mais querer estudar uma segunda língua, pois o bloqueio permanecerá por algum tempo ou até para sempre, gerando frustrações e o insucesso do mesmo. Percebe-se então, que o professor também é responsável pelo sucesso do seu aluno. Acredita-se que os papéis do professor de línguas são o de motivar, ensinar, interagir, sentir e viver as alegrias e as aflições dos alunos.

Desenvolver práticas pedagógicas para estudantes que gerem maiores anseios significa estar sempre de prontidão a ser ponto de apoio para eles, transmitindo o conhecimento e motivando-os a enxergarem os horizontes, conscientizando-os de que os mesmos sempre podem aprender algo novo, ou melhor, uma nova língua. O educador é um referencial para os seus alunos, por isso precisa envolver-se no processo e motivar os principiantes da aprendizagem.

O potencial dos aprendizes é sempre extraído através da motivação, ou seja, da maneira que se trabalha com eles. É ter, de fato, carinho por eles e fazer da sua profissão algo relevante na vida social e realizar desejos das pessoas que buscam o aprendizado. Ser professor é ser sacerdócio, e isso só é possível quando todos estão motivados a mudar, criar, inovar e renovar a vida dos alunos fazendo com que eles também sejam agentes transformadores de outros através dessa motivação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trabalhar a motivação do educando de língua inglesa, torna-se um grande desafio que não exige esforço, mas amor à profissão e motivação própria. Para motivar é preciso estar motivado. Cativar e ganhar a atenção dos alunos também pode ser uma alternativa base para a motivação. Trabalhar o lado afetivo deles é abrir espaços para o aumento da auto-estima, valorizando-os como seres humanos que precisam de incentivo e motivação para aprender o inglês como língua de integração comercial, social e cultural.

Quando há motivação, percebe-se a grande satisfação dos estudantes perante a língua estudada e o grande ânimo que fica estampado em seus semblantes. Na percepção da ação pedagógico-motivadora faz-se de tudo para mantê-la, incentivando o sujeito da aprendizagem a estudar, pois a aplicação de técnicas de incentivo promove a reflexão sobre a ação.

O ensino-aprendizagem da língua inglesa deve ser dinâmico e reflexivo para possibilitar a decodificação dos signos lingüísticos. Dinâmico porque faz parte do ânimo de estudar; reflexivo porque permite ao aluno pensar em outra língua, assim como absolver parte da cultura estrangeira. Aprender a língua inglesa requer motivação, decisão, determinação e atitude do aluno e isto dependerá do dinamismo do professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Ação cultural para liberdade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. - Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

HUITT, W.(2001). **Motivation to learn: an overview**. educational psychology interactive. Valdosta, University. Disponível em:<http://chiron.valdosta.edu/whuitt/col/motivation/motivate.html>. Acessado em: 20 de dezembro de 2006 às 19h.

OXFORD, Rebecca L. **Language Learning Strategies: what every teacher should know**. Heinle & Heinle Publishers, 1990.

OXFORD, Rebecca L. **Language Learning Motivation: expanding the theoretical framework**. The Modern Journal, 1994.

WILLIAMS, M. & BURDEN, R. **Psychology for Language Teachers: a social constructivist approach**. Ed. 10. Cambridge, England. Cambridge University Press, 2005.